

## PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO NA MÍDIA TRADICIONAL E SEU IMPACTO NOS CONTEÚDOS <sup>1</sup>

Ivig SANTOS<sup>2</sup>; Helena BARRETO<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Economia Política do Jornalismo

<sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará, ivigfreitas@alu.ufc.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Ceará, helena.martins@ufc.br

A convergência é, segundo Bolaño (1997), um processo histórico de aproximação entre informação, comunicação e cultura em face da indústria cultural. Concretamente, expressa-se na aproximação entre setores da radiodifusão, telecomunicações e informática, provocando a integração de mídias e mudanças nas rotinas de trabalho e formação profissional (Salaverría & Negredo, 2008). Neste artigo, apresentamos a plataformação como nova etapa da convergência e discutimos como afeta práticas de trabalho de jornalistas e o conteúdo produzido por eles na mídia tradicional, a partir da análise do Grupo Cidade de Comunicação, no Ceará. A abordagem metodológica foi inspirada na etnografia e incluiu observação in loco, entrevistas com profissionais e análise de conteúdos produzidos. Para investigar as práticas jornalísticas e seus impactos nos conteúdos, foi destacado um dia específico de cobertura, dia 3 de abril de 2024.

Inicialmente apresentada como uma integração que poderia levar à produção de conteúdos multimídia, como em Jenkins (2009), a convergência levou à dissolução da fronteira entre veículos em grupos de mídia e à pressão para que os jornalistas desenvolvam múltiplas tarefas, assumindo, inclusive, funções além das regulamentadas para a profissão. Essa multifuncionalidade resulta em sobrecarga e falta de especialização. Salaverría & Negredo (2008) descrevem esses profissionais como "polivalentes", desempenhando desde a elaboração de pautas até a edição e publicação de conteúdos em diferentes plataformas. Na verdade, trata-se, conforme Figueiredo (2019), de um processo de subsumção e precarização do trabalho, aprofundado com a dinâmica da plataformação. Isto porque esta viabiliza a diversificação de espaços para circulação de conteúdos, como para redes sociais; novas formas de controle do trabalho a partir de softwares, como o WhatsApp; controle da produção e da recepção de conteúdos a partir de dados, entre outros fatores.

A plataformação do trabalho jornalístico implica mudanças significativas na produção de conteúdos e na dinâmica das redações. No Grupo Cidade, a adaptação às novas demandas de mercado resultou em uma busca constante por eficiência operacional, muitas vezes em detrimento da qualidade jornalística. Confirma, assim, o que Mosco (2009) aponta sobre mudanças serem sintomáticas de uma lógica que prioriza a rentabilidade sobre a profundidade e integridade do jornalismo. Notou-se uma sobrecarga do jornalista, que passa a atuar em diferentes veículos, e o uso frequente do WhatsApp para a organização do trabalho. A observação convergiu com o que Ureta (2016) afirma: a digitalização e a distribuição multiplataforma não garantem uma convergência real, que requer práticas cooperativas entre redações.

O estudo de um dia específico de cobertura jornalística do Grupo Cidade revelou a predominância de práticas de "shovelware", onde conteúdos são simplesmente transferidos de uma plataforma para outra sem adaptação significativa, subutilizando as potencialidades de cada meio e concentração de demandas, ao passo que reaproveita o trabalho já feito por um mesmo profissional. Também mostrou a subordinação da pauta à obtenção da audiência, agora acompanhada a partir de dados que são constantemente produzidos e apresentados. Espera-se que a pesquisa contribua para mostrar como a pressão por eficiência e adaptabilidade afeta a qualidade jornalística, resultando em uma análise crítica sobre as transformações em curso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLÃO, C. R. S. A Convergência Informática/Telecomunicações/Audiovisual. **Revista Praga**, São Paulo, n. 4, 1997

FIGUEIREDO, C. Algoritmos, subsunção do trabalho, vigilância e controle: novas estratégias de precarização do trabalho e colonização do mundo da vida. **Revista Eletrônica Internacional De Economia Política Da Informação Da Comunicação E Da Cultura**, 21(1), 156–172, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/10921>

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

MOSCO, V. **The Political Economy of Communication**. 2. ed. SAGE Publications, 2009.

SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. **Integrated newsrooms and cross-media**: Convergence of media, production and contents. 1. ed. Barcelona: Editorial Sol90, 2008.

URETA, A. L. Convergência e transformação estrutural dos meios de comunicação na Europa: oportunidades e riscos diante da crisi do modelo de negocio tradicional In: Dourado, J; LOPES, D; MARQUES, R. (Orgs.) **Economia Política do Jornalismo**. Tendências, perspectivas e desenvolvimento regional. Teresina, Edufpi, 2016. p. 93-116.